O CONTADOR DE HISTÓRIAS COMO DISPOSITIVO LÚDICO PARA A INCLUSÃO: CONSTRUINDO MEMÓRIAS E VALORIZANDO IDENTIDADES

Edna Neuma Queiroz do Nascimento[1], Gabriely Soares Gondim[2], Janaína Ferreira da Silva[3], Rafael do Nascimento Carolino[4], Tissieley Ribeiro de Morais[5], Francisca Regilania Ferreira Lima[6]

1. Discente na Faculdade Metropolitana de Horizonte.
   E-mail: nascimentoednaneuma@gmail.com
2. Discente na Faculdade Metropolitana d Horizonte.
   E-mail: soaresgabrielly848@gmail.com
3. Discente na Faculdade Metropolitana d Horizonte.
   E-mail: Janainaferreira963@gmail.com
4. Discente na Faculdade Metropolitana d Horizonte.
   E-mail: rafaeltoinha2006@gmail.com
5. Discente na Faculdade Metropolitana de Horizonte.
   E-mail: tissieleymorais2005@gmail.com
6. Docente na Faculdade metropolitana de Horizonte.
   E-mail: regilania.lima@fmh-ce.com.br

GT 01 - Educação

RESUMO

Este trabalho de campo analisa a metodologia aplicada no contador de histórias como abordagem lúdica para inclusão dentro do contexto educacional, destacando a contribuição e valorização da oralidade para a construção da identidade cultural, social, e pessoal a partir de suas próprias narrativas. Parte-se do ponto chave de que as narrativas familiares constituem importante instrumento de mediação pedagógica, possibilitando a ampliação das vozes, resgatando memórias e o reconhecimento das experiências socioculturais desses educandos. A pesquisa de natureza descritiva foi desenvolvida e aplicada por meio de atividades de contação de histórias, nas quais os estudantes (EJA) compartilhavam relatos vinculados às suas trajetórias familiares e sociais. Os dados foram coletados por meio de observações, registros escritos e relatos orais, analisados de forma interpretativa. Evidenciando que a prática educacional aplicada favoreceu a participação ativa, a expressão de suas vivências e o fortalecimento dos vínculos, contribuindo assim para a construção da identidade e a valorização dos saberes da cultura da oralidade. Conclui-se que a utilização de atividades lúdicas baseadas no propósito da oralidade, alfabetização e letramento, constitui uma importante ferramenta pedagógica, promovendo práticas educativas sensíveis às experiências e ao fortalecimento dos laços comunitários no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Memória social. Narrativas culturais. Identidade. Pertencimento.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de campo insere-se no âmbito das práticas integradoras do curso de Licenciatura em Pedagogia, com o objetivo de articular os conhecimentos teóricos à vivência em espaços educacionais. A proposta fundamenta-se na utilização da contação de histórias como metodologia para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade, reconhecendo seu potencial e valorizando as experiências dos educandos. A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais na formação do indivíduo, principalmente no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em que se destacam trajetórias marcadas por diferentes vivências e experiências sociais, educacionais e culturais. Nessa perspectiva, torna-se essencial a adoção de práticas pedagógicas que valorizem tais especificidades, proporcionando aprendizagens significativas.

> "[...] suas atitudes perante o jogo são fundamentais para que uma aula seja lúdica. Sem ser intrusivo, tampouco omisso, o professor que zela pela brincadeira na aula lúdica realiza uma intervenção aberta, baseada na provocação e no desafio; também sem corrigir ou determinar as ações dos alunos, ele as problematiza, apoiando-os em sua realização (FORTUNA, 2000, p. 5)."

A abordagem adotada compreende o letramento como prática social, que ultrapassa a decodificação do sistema de escrita, envolvendo a participação ativa dos sujeitos em contextos comunicativos diferentes. Assim, propõem-se atividades que dialogam com suas realidades, resgatando memórias, explorando narrativas orais e a produção textual, favorecendo sua autonomia e pensamento crítico dos educandos.

> "[...] o analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever. Preparando-se para ser o agente deste aprendizado. E consegue fazê-lo, na medida mesma em que a alfabetização é mais do que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio dessas técnicas, em termos conscientes. [...] É uma incorporação (FREIRE, p. 110)."

Assim, com este trabalho de campo buscamos contribuir para o fortalecimento das competências linguísticas, bem como para a valorização das atividades e vivências, ratificando o papel da educação como instrumento de transformação e inclusão social.

> A preparação dos estudantes para a vida social é um dos objetivos da educação previsto nos marcos regulatórios da educação brasileira, que estabelecem como objetivos educacionais, além da preparação para o trabalho, o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania, conforme a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, n. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996) determina como objetivos da educação o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e acrescenta que a educação escolar devera se vincular tanto ao mundo do trabalho como as práticas sociais.

Objetivo Geral

Promover a inclusão por meio da alfabetização e o letramento de jovens e adultos (EJA) da intuição CEJA, utilizando a contação de histórias de forma lúdica e significativa, valorizando suas vivências e experiências de vida, estimulando a imaginação, a criatividade e desenvolvendo sua oralidade e escrita, juntamente com a apreciação da leitura.

Objetivos Específicos

Desenvolver a contação de histórias como forma de aprendizagem, fortalecendo a criatividade e o reconhecimento de letras e palavras, ajudando no processo de alfabetização;

Utilizar a narração de histórias de forma lúdica, promovendo a compreensão textual, a escuta e a interpretação, considerando as realidades e vivências dos educandos;

Incentivar a leitura, promovendo o hábito de ler e o acesso a livros, por meio de narrativas orais e atividades interativas, trabalhando a inclusão e o respeito à diversidade cultural;

2 METODOLOGIA

Para a elaboração do projeto, foi realizando um levantamento bibliográfico em artigos científicos e documentos oficiais, adotando-se abordagem qualitativa. Além disso, foi feito o reconhecimento da instituição e público-alvo em que a proposta seria aplicada, com o objetivo

de identificar as possibilidades e desafios. A partir disso, elaboramos o cronograma de atividades e a definições dos materiais a serem utilizados.

Promovendo o acesso significativo à leitura e à escrita por meio de metodologias que articulem ludicidade, oralidade e práticas sociais reais de linguagem. A proposta de trabalhar com a contação de histórias configura-se como uma estratégia pedagógica potente, pois favorece o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da competência comunicativa, além de possibilitar a construção de sentidos a partir das experiências individuais e coletivas dos educandos.

Por fim, este projeto alinha-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao enfatizar o desenvolvimento de competências relacionadas à linguagem, à argumentação e à responsabilidade social, além de contribuir para a construção de uma educação inclusiva, democrática e contextualizada. Assim, justifica-se sua implementação como uma proposta pedagógica que busca não apenas alfabetizar, mas também transformar a relação dos educandos com o conhecimento e com sua própria realidade social.

Ademais, compreende-se que o processo de letramento ultrapassa a mera decodificação de códigos linguísticos, sendo um fenômeno social e cultural que envolve a participação ativa do sujeito em práticas sociais mediadas pela linguagem. Dessa forma, integrar atividades que envolvem memórias, narrativas orais, produções escritas e a interpretações de diferentes gêneros textuais, o projeto contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por que tratar a EJA como política de inclusão? A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem surgido nacionalmente como uma modalidade educativa formal, amparada pelas duas maiores legislações do Brasil: a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (LDB), de 1996. Dessa forma, a EJA busca garantir o acesso à educação para pessoas que foram excluídas ou não tiveram a oportunidade de frequentar o ensino regular na idade apropriada, reconhecendo que esses indivíduos são portadores de conhecimentos e saberes construídos ao longo da vida.

A educação de Jovens e Adultos, não se trata simplesmente de dar voz aos iniciantes no sistema educacional ou a incluir mais pessoas em processos decisórios já existentes. Trata-se, antes de tudo, de criar espaços e oportunidades onde os indivíduos possam se apresentar de maneira única, de uma forma que não seja predeterminada nem reduzida à lógica de identidades ou interesses preexistentes. Isso significa que a educação prática desses estudantes não pode ser aplicada sem a devida organização ou planejamento antecipado. Ela depende das observações do que esses indivíduos trazem para a sala de aula, de como respondem aos estímulos propostos e de sua disposição para se engajar em práticas de reconhecimento mútuo e diálogo. Nesse sentido, a educação de Jovens de Adultos é uma prática aberta e desafiadora, mas, justamente por isso, também é uma prática significativa e emancipadora (BIESTA, 2006, p. 117). Fazendo com que, a prática educacional torne-se um hábito na vida educacional e social dessas pessoas, colocando jovens e adultos no mesmo ambiente escolar, promovendo o resgate da autoestima e o direito de desenvolver seus conhecimentos. Além disso, possibilita a ampliação da formação e oportunidades na vida profissional, e com essa prática visa o caminho para buscar os seus direitos e deveres que no passado lhe foi retirado por motivo sociais ou pela ausência de políticas públicas.

É relevante destacar que essa proposta valoriza a identidade e a cultura dos educandos, promovendo o reconhecimento de suas histórias de vida como elementos legítimos no processo educativo. Tal perspectiva contribui para o fortalecimento da autoestima, o sentimento de pertencimento e da permanência na escola- fatores essenciais para o sucesso na EJA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto apresenta um planejamento pedagógico que utiliza ferramentas como a oralidade e interação como forma de trabalhar o letramento e inclusão de jovens e adultos ao sistema educacional (EJA), atuando no resgate e valorização da identidade e experiências de vida, permitindo o reconhecimento como protagonista de sua própria história.

Além disso, busca facilitar o aprimoramento da linguagem escrita e oral, superando as barreiras que enfrentam no retorno aos estudos. A promoção do acolhimento e fortalecimento dos vínculos também contribuem para a criação do pensamento crítico. E essa metodologia rompe com práticas rígidas e excludentes, transformando esse momento de estar em sala de aula estimulante, empático e essencial para a motivação a permanência dos educandos na escola.

Ressalta-se que o projeto tem como finalidade primordial a construção de uma sociedade mais ativa, inclusiva e respeitosa, promovendo o conhecimento dos direitos e deveres, bem como a criação de vínculos de pertencimento consigo mesmo e com o outro.

REFERÊNCIAS

AGUDO, Marcela de Moraes; TEIXEIRA, Lucas André. A Educação de Jovens e Adultos e a Pedagogia Histórico-Crítica: uma aproximação necessária. Crítica Educativa, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 171–184, 2018. DOI: 10.22476/revcted.v3i3.248. Disponível em: https://criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/248. Acesso em: 11 mar. 2026.

BIESTA, Gert. Beyond Learning: Democratic Education for a Human Future. Boulder: Paradigm Publishers, 2006).

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 16 mar. 2026.

BASTOS, Marta Bertolini. Salas de aula de EJA: espaços de ludicidade, brincadeira e aprendizagem. 2022.

CARDOSO, Poliana Rufino et al. Práticas de letramentos na EJA: possibilidades de conscientização e participação
social. 2021.

CANDA, Cilene Nascimento. Aprender e brincar: é só começar... a ludicidade na Alfabetização de Jovens e Adultos. 2006.

VASCONCELOS, Tatiana Cristina et al. LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PRAZER E APRENDER EM DIÁLOGO**.** Open Minds International Journal, v. 5, n. 1, p. 68-85, 2024.